

Um hospital público de qualidade

Na festa de aniversário, Hran mostra por que é referência em cirurgia plástica reparadora e em terapia a queimados

Com bons motivos para comemorações, o Hospital Regional da Asa Norte (Hran) completa 15 anos esta semana. Diferentemente dos outros hospitais públicos do Distrito Federal, no Pronto-Socorro do Hran sobram leitos. Isso já seria o bastante para fazer festa, ao compará-lo ao caos reinante nos outros hospitais, com pacientes tendo de dormir sentados em bancos duros ou passando horas nas filas de espera.

A atuação do Hran, somente por esse motivo, já seria um diferencial em relação à realidade brasileira. E a atual direção tem conseguido aumentar o número de consultas em todas as áreas de atuação do hospital. Isso tem sido feito com o treinamento dos funcionários, "para que o atendimento se torne cada vez mais humano e de qualidade", diz o cirurgião geral Martinho Gonçalves da Costa, pela segunda vez diretor do hospital.

Mas o Hran se orgulha de ser um centro de referência nacional no setor de cirurgias plásticas reparadoras e no trabalho de recuperação de queimados. "O Hran faz 90 cirurgias plásticas de todos os tipos por mês", informa Martinho Costa. Dependen-

do da gravidez, acidentes costumam exigir reparações cuidadosas nos tecidos dos pacientes. Ontem pela manhã, o morador da Ceilândia Jackson Pereira da Silva, 24 anos, estava sendo atendido na emergência do Hran. Jackson acidentou-se com um caco de vidro, que lhe destruiu parcialmente alguns tendões do braço esquerdo. Para sua sorte, os cirurgiões Adilson da Silva, Jéferson Macedo e Juliano Moraes lhe reconstituíram os tecidos atingidos.

Mas 20% das cirurgias plásticas são estéticas, seguindo recomendação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Como o Hran serve de residência médica para os recém-saídos das

faculdades, os futuros profissionais precisam também aprender sobre cirurgia estética. As cirurgias reparadoras tratam principalmente dos pacientes operados com tumores, câncer de mama e com sequelas de queimaduras.

Os queimados contam ainda com um curioso tratamento feito com a pele de rã. Há mais de dois anos, o médico José Adorno e a equipe do Hran vêm usando a pele desses animais como curativos biológicos. Isso diminui a dor e evita que o paciente com queimaduras de 3º grau perca nutrientes e água do corpo,

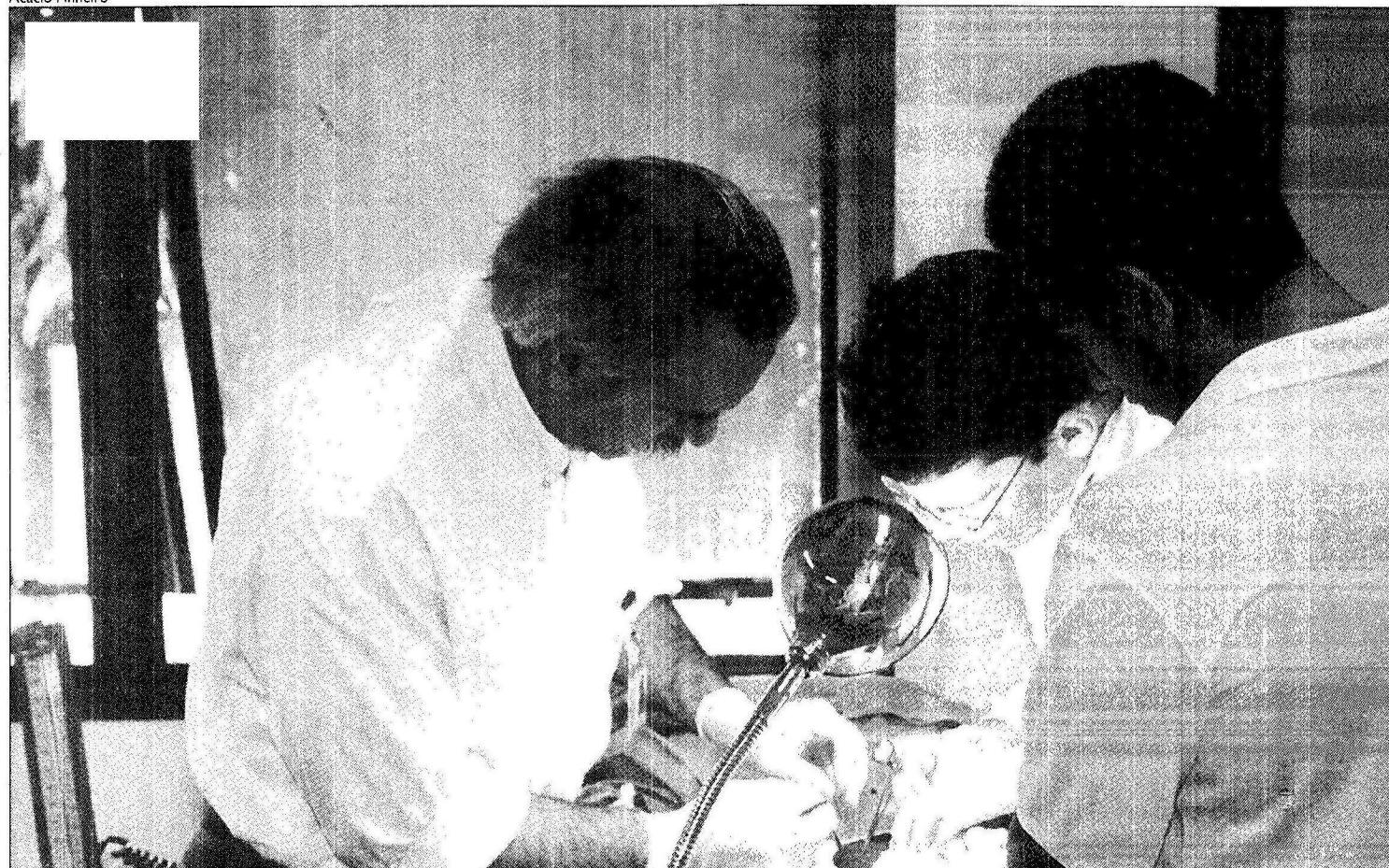
tornando mais rápido o processo de cura.

O hospital também se orgulha do Programa Boa Visão. A cada mês, cem crianças de 4 aos 14 anos, escolhidas nas escolas públicas do DF, são encaminhadas ao Hran para exames de acuidade visual. Nesse mutirão da visão, os profissionais do hospital da Asa Norte já identificaram muitos casos de deficiência visual, glaucoma e até mesmo tumores. Todos os casos são tratados no próprio hospital, e os alunos que necessitam ganham óculos da Fundação Educacional.

Há ainda mais um motivo de orgulho para os profissionais do Hran. Trata-se do atendimento odontológico destinado aos excepcionais. Diariamente, pelo menos quatro crianças portadoras de algum tipo de deficiência mental recebe tratamento odontológico no hospital. Um tratamento delicado que exige paciência redobrada dos profissionais envolvidos.

A próxima etapa do hospital será reequipar a área de diag-

Acácio Pinheiro



Jackson Pereira da Silva é atendido na emergência: caco de vidro destruiu parcialmente tendões do braço esquerdo: tecidos reconstituídos

PROGRAME-SE

HOJE

- 9h — Banda de Música da PM
- 9h20 — Conferência — Trabalho em hospitais
- 10h15 — Culto ecumônico
- 15h — Conferência — Qualidade na Administração Pública

AMANHÃ

- 9h — Banda de Música Bombeiros
- 9h20 — Discursos do Diretor do Hran e do Secretário de Saúde
- 10h — Homenagem aos ex-diretores e servidores
- 10h — Coffee Break

SEXTA

- 9h — Apresentação do Coral da Escola de Música de Brasília
- 9h30 — Sessão solene na Câmara Legislativa do DF
- 11h — Entrega de medalhas aos vencedores das atividades esportivas
- 11h30 — Coquetel

RAIO X

Área	7º andar	Psicólogos
42 mil m ²	Cirurgia Plástica	4
Um bloco central de administração e internamento e seis outras unidades interligadas	Leitos (total)	385
UNIDADES INTERLIGADAS		
Pronto-socorro	58 leitos na Clínica Médica, 12 leitos nos quartos e 20 beliches	Anestesiistas
Bloco Central (contado a partir do térreo)		Farmacêuticos Bioquímicos
1º andar	Ambulatório	Técnicos em Laboratório
Administração e refeitório	34 especialidades	Pessoal Administrativo
CENTRO-CIRÚRGICO		
2º andar	Maternidade	Servidores (total)
Maternidade	42 leitos	1.340
Berçário	30 berços	Cirurgias Plásticas
3º andar		Reparação
Queimados	16 leitos	90 por mês
4º andar		Estética
Cirurgia Geral	48 leitos	20%
5º e 6º andares		Consultas no Pronto-Socorro
Clinica Médica	42 leitos em cada andar	500 por dia
Auxiliares de Enfermagem		Consultas no Ambulatório
Odontólogos		500 por dia

nóstico com a compra de um mamógrafo, um ecógrafo e um tomógrafo computadorizado. A licitação para a compra desses equipamentos está em processo

desde agosto. Também se pretende ampliar o atendimento da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que tem capacidade para atender a 10 pacientes, mas só

está recebendo seis no momento. Será necessária a contratação de seis profissionais para a UTI e mais quatro radiologistas para reforçar o diagnóstico.